

Sumário: Reunião de preparação para o grupo de trabalho de excelência operacional

25 de agosto de 2018

Hotel Passage, Basileia, Suíça

Visão geral

A Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase (sigla em inglês, GPZL) foi estabelecida em 2018 para catalisar e coordenar ações rumo à meta de erradicação da hanseníase, também conhecida como lepra. O grupo de trabalho da agenda de pesquisa da parceria está envolvido com o desenvolvimento de uma agenda abrangente para a pesquisa necessária a fim de alcançar a erradicação da hanseníase. O segundo grupo, de excelência operacional, identificará e promoverá melhores práticas para alcançar a erradicação da hanseníase e ajudar a facilitar a aceitação da pesquisa e novas intervenções nos programas nacionais de eliminação da hanseníase. Começando no final de 2018, um terceiro grupo de trabalho, de mobilização de recursos e ativismo, levará estas iniciativas adiante a potenciais doadores e parceiros.

Esta reunião é uma reunião de preparação para discutir o trabalho, a estrutura e a aplicação do grupo de trabalho de excelência operacional.

Participantes da reunião

1. Bart Vander Plaetse (Presidente, Grupo de trabalho de excelência operacional)
2. Christine Fenenga (Coordenadora, Grupo de trabalho de excelência operacional)
3. David Addiss (Consultor da Secretaria, Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase)
4. Jan van Berkel (Presidente, Federação Internacional de Associações Anti-Hanseníase – ILEP)
5. Arielle Cavaliero (Fundação Novartis)
6. Courtenay Dusenbury (Diretora da Secretaria, Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase)
7. Geoff Warne (Diretor Executivo, Federação Internacional de Associações Anti-Hanseníase – ILEP)

Objetivos da reunião

Apresentados por Bart Vander Plaetse, Presidente:

1. Revisar atuais (potenciais) temas de boas práticas a fim de ajustar os atuais Termos de Referências para o grupo de trabalho de excelência operacional considerando, ao mesmo tempo, recursos disponíveis e tempo para implementação.
2. Iniciar um processo inclusivo que conduzirá a uma agenda abrangente do grupo de trabalho de excelência operacional, facilitará programas nacionais de hanseníase para trabalhar rumo à erradicação da doença e que possam ser usados para angariar fundos adicionais.
3. Definir os passos para estabelecer o grupo de trabalho de excelência operacional e os subgrupos.

4. Planejar uma estrutura de comunicação transparente entre o grupo de trabalho de excelência operacional e outros grupos de trabalho, equipe de liderança, programas nacionais de hanseníase, Organização Mundial de Saúde e outros programas de doenças tropicais negligenciadas (DTN).

Resultados relevantes do grupo de trabalho da agenda de pesquisa

David Addiss compartilhou uma concisa visão geral dos resultados da reunião do grupo de trabalho da agenda de pesquisa que ocorreu nos dois dias anteriores à reunião do grupo de trabalho de excelência operacional.

Importantes resultados do grupo de trabalho da agenda de pesquisa foram os temas sugeridos por Cairns Smith que guiarão e unificarão os subgrupos de pesquisa:

1. Como podem ser identificadas pessoas sob risco de hanseníase? (mapeamento, testes de triagem, detecção)
2. Como a hanseníase pode ser prevenida em pessoas sob maior risco? (profilaxia pós-exposição, vacinas, pronto tratamento de casos índice)
3. Como a detecção precoce de infecções pode ser mantida? (pesquisa operacional, capacitação, redução do estigma)
4. Como a deficiência e o estigma relacionados à hanseníase podem ser mais eficazmente reduzidos?

Outro fator importante para ambos os grupos de trabalho é sua distinção: sempre que houver claramente uma questão de pesquisa, a tarefa será para o grupo de trabalho de pesquisa. No caso de uma questão operacional, o grupo de trabalho de excelência operacional trabalhará nisto. O grupo observou uma estreita ligação entre o grupo de trabalho da agenda de pesquisa e o grupo de trabalho de excelência operacional, em particular no que se refere à pesquisa operacional, que é parte do grupo de trabalho da agenda de pesquisa.

O contexto da Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase

A Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase é um avanço porque trouxe todos à mesa: membros da ILEP, a Fundação Novartis, gestores de programas nacionais e a OMS. Existe uma firme convicção entre as principais partes interessadas de que esta iniciativa para a erradicação da hanseníase pode se alastrar internacionalmente, como foi na época do início da poliquimioterapia.

Embora membros da ILEP possam ter prioridades diferentes e níveis variados de capacidade, a Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase cria uma dinâmica para trabalhar em conjunto em prol de uma meta comum e usa componentes de excelência operacional. A validade do conceito e financiamento adicional podem ajudar a direcionar a colaboração.

A Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase também oferece oportunidades para o aprendizado. Por exemplo, uma das lições geradas através do programa LPEP é que, embora ONGs e financiadores soubessem o que estava acontecendo, os programas nacionais de hanseníase não estavam envolvidos até posteriormente. Uma importante tarefa do WG 2 (grupo de trabalho) será engajar gestores de programas nacionais e criar um sentido de propriedade. Além disto, avaliar conjuntamente as prioridades e as necessidades de capacidade do programa do país que ajudará a trazer componentes de excelência

operacional em grande escala. Instituições locais de treinamento e institutos de saúde pública responsáveis por desenvolver as capacidades em países podem desempenhar um importante papel no desenvolvimento de capacidades locais. Também podemos aprender a partir de outras parcerias bem-sucedidas, tais como a da doença tropical negligenciada tracoma, que obteve êxito através da forte presença da ONG, além de trazeremos a bordo Ministérios da Saúde para uma real implementação.

Considerando que o grupo de trabalho de excelência operacional precisa reter uma ampla visão, é importante priorizar e realizar progressos rápidos. O foco do primeiro ano será sobre o pilar da transmissão. Entretanto, é bem observado que organizações de pessoas afetadas têm se juntado à parceria porque a abordagem de questões de deficiências e exclusão faz parte do seu mandato.

Courtenay Dusenbury explicou o guia de implementação dos “objetivos a longo prazo”, um documento vivo que reflete os marcos de ambos os grupos de trabalho. Para o grupo de trabalho de excelência operacional, um marco fundamental é que os países têm melhorado, de forma mensurável, a capacidade nacional, a fim de concretizar a erradicação da hanseníase, que é a essência da eficácia da parceria. Sob o guia de implementação, em 2018, o grupo de trabalho de excelência operacional desenvolverá um conjunto de ferramentas para a erradicação da hanseníase (ver elaboração adicional abaixo).

A atribuição do grupo de trabalho de excelência operacional

A Coordenadora Christine Fenenga apresentou uma breve visão geral dos objetivos do grupo de trabalho de excelência operacional, que são “incentivar a promoção, o desenvolvimento, o uso, a ampliação da escala, o monitoramento e a avaliação de melhores práticas e promissoras inovações em programas nacionais de controle de hanseníase para avançá-las em um continuum rumo à erradicação da hanseníase”. Além de um detalhado guia de implementação ou cronograma com deliverables, outro importante deliverable do grupo de trabalho de excelência operacional será um conjunto de ferramentas de melhores práticas testadas em campo. O grupo de trabalho de excelência operacional também considerará obstáculos para adotar estas práticas e promover a implementação das mesmas. Os resultados podem ser usados para ativismo e arrecadação de fundos.

Detalhes do conjunto de ferramentas para a erradicação da hanseníase

O conjunto de ferramentas para a erradicação da hanseníase inclui uma ferramenta de avaliação da capacidade dos países, um modelo de perspectivas para ajudar a planejar estratégias (especificamente por país) para alcançar a erradicação da hanseníase. A avaliação fornecerá informações sobre determinantes, contextos, facilitadores, obstáculos para o sucesso (ex: os países estão em um espectro de erradicação/baixa a alta capacidade, alta/baixa endemicidade). O conjunto de ferramentas também incluirá um menu de melhores práticas em várias áreas técnicas para apoiar os países através de opções para a erradicação da hanseníase. Também deverá haver material apropriado para cada nível de organização. O conjunto de ferramentas será orientado pelas diretrizes da OMS divulgadas em agosto de 2018 e planos nacionais de hanseníase existentes por país. Isto não criará novos planos, mas ajudará os países a expandirem abordagens atuais e a tentarem novas abordagens. A avaliação e a perspectiva do conjunto de ferramentas para a erradicação da hanseníase serão testadas em três países na primeira metade de 2019. O terceiro grupo de trabalho da Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase focará na mobilização de recursos para que os países implementem as estratégias selecionadas para avançar rumo à erradicação da hanseníase.

Durante a discussão, também foram feitas sugestões para a organização de uma central de atendimento internacional ou núcleo de conhecimentos para os países discutirem questões e abordagens, e encontrarem soluções.

A estrutura do conjunto de ferramentas estará alinhada ao redor de cinco temas principais. Os subgrupos do grupo de trabalho de excelência operacional serão organizados da mesma maneira:

- Como podem ser identificadas pessoas sob risco de hanseníase?
- Como a hanseníase pode ser prevenida em populações de maior risco?
- Como a detecção precoce de infecções causadas pela hanseníase pode ser mantida?
- Como a deficiência pode ser eficazmente prevenida após a conclusão do tratamento?
- Como o estigma e a discriminação podem ser eficazmente reduzidos?

Um conjunto de importantes fatores de sucesso constitui a base destes como uma matriz (liderança, relações humanas, política, monitoramento e avaliação, estrutura de políticas, finanças, consciência de gênero, consciência de estigma, etc). Assegurar o alinhamento com as diretrizes da OMS será importante para obter o apoio dos gestores de programas nacionais.

Orçamento

Os recursos financeiros alocados para o grupo de trabalho de excelência operacional incluem salários e custos de viagem para a coordenadora e US\$45.000 para reuniões e/ou outras operações. Os recursos financeiros podem ser limitados para traduções. Neste momento, é a principal fonte de recursos.

Próximos passos

O plano de conceito será apresentado à equipe de liderança da Parceria Global para a Erradicação da Hanseníase, após o que o conceito será discutido em maiores detalhes com os três gestores de programas nacionais da equipe de liderança. Será fundamental para o sucesso deste grupo de trabalho que os gestores de programas nacionais adotem e apoiem os planos do grupo de trabalho de excelência operacional e demonstrem comprometimento a fim de torná-lo um sucesso. Após receber a posição dos três gestores, podemos começar a selecionar membros. Isto incluirá outros gestores de programas nacionais, especialistas técnicas com escopo de múltiplos países (consultores) e pessoas afetadas pela hanseníase. Os membros serão indicados pela Secretaria e aprovados pela equipe de liderança até meados de setembro. Durante uma reunião no começo de outubro (11-12), os membros do grupo de trabalho de excelência operacional serão solicitados a validar e aprovar a agenda e projeto do grupo de trabalho de excelência operacional e determinar que conhecimentos especializados adicionais serão necessários para informar o desenvolvimento da ferramenta de avaliação, modelo de “perspectivas” e menu de melhores práticas. A seguir, haverá uma chamada aberta para as pessoas se envolverem no grupo de trabalho.